Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 118

AS iniciativas no nosso país continuam a progredir.

Apesar de tudo o que de anormal se tem visto, vão-se fundando novas sociedades tendentes a remover dificuldades e conseguir capitais. Assim sabemos que uma sociedade composta de individuos de grande força capitalistica e que se agrupam á volta dum Banco, vão realizar os seus capitais iniciais e elevar os autorizados, pois já encontraram melhoramentos a realizar que comportam avultadas quantias.

Tambem sabemos que da parte do Estado ha o desejo de conceder facilidades e, porventura, auxilios.

* * *

CLEMENCEAU principiou já com o seu novo diario — *L'Echo National*. A direcção politica confiou-a a André Tardieu.

Como os dois desejam defender o Tratado de Paz, tão rudemente tratado pelos seus adversarios, espera-se que o Tigre lhes demonstre que a razão que lhe assiste tem dentes e garras.

Os que julgavam que ele, quasi octogenario, não voltaria á imprensa, devem, dentro de pouco, sentir no dorso os seus golpes ferinos. Clemenceau, quando se vinga, leva a sua furia ao ponto de nunca averiguar onde é necessario ser piedoso.

* * *

A POLICIA assaltou, a noite passada, alguns clubs de jogo, surpreendendo num deles muitissima gente entregue ás delicias do pano verde.

Sem pretendermos diminuir a importancia dos assaltos, diremos que nos parecem inuteis, como as arremetidas dos cães contra os automoveis em marcha. Regulamente-se o jogo, quanto antes. Assim a policia repousará e o vicio tornar-se-ha menos repelente, desde que deixe de acoitar-se nas alfurjas. Pagará impostos largos e terá maneiras de pessoa de bem.

* * *

A SUSPENSÃO d'*O Mundo*, por falta de apoio do povo republicano, demonstra que não há dedicações que sempre durem.

Como o nosso colega conta reaparecer em breve, facil lhe será encontrar ainda alguns motivos para se reputar feliz.

* * *

O SR. Jaime de Sousa vai deixar Paris, com a sua missão terminada. Estimamos muito vê-lo, brevemente, no seio da Patria. Esta, que tantos filhos traz por longes terras, deve regosijar-se bastante com o seu regresso. Possa o sr. Jaime de Sousa perceber as causas de tal regosijo...

* * *

NÃO se espantem os leitores, se, por estes dias, se derem alguns factos politicos de importancia. Não quere isto significar que o governo, que é formado de varios elementos, esteja já em perigo. Não. Simplesmente acontece que, nas sombras, ha quem espreite a hora de lhe atirar uma daquelas pedradas em que aparece a funda e se esconde o braço que a maneja.

* * *

O FUTURO parlamento, nas suas primeiras sessões, deve ocupar-se da questão do abastecimento de aguas á capital. Se o inverno continuar sêco como até agora, talvez seja tarde demais para isso.

A resistencia do país

Não obstante a opinião dos que sustentam que nós somos um povo pobre, pouco apto para suportar os golpes da adversidade, os factos encarregam-se de demonstrar o contrario.

O Estado é que não possue normas de vida regular, fazendo as suas contas como um perdulario que acredita tanto no seu patrimonio que nem se digna calcular bem quanto gasta. A nação trabalha, sofre, passa privações, mas dá um belo exemplo de moderação, evitando que a sua economia esteja á mercê dos maus governos. A administração publica, sobretudo nos ultimos sete anos, tem sido o caos. Não se discutem nem se aprovam orçamentos, mas fabrica-se *dinheiro* ás cegas, para tapar um *deficit* que cresce como as cheias do Nilo. Se temos confiança no futuro, não nos vem de qualquer crença no tino dos nossos governantes que estes, com uma inconsciencia criminosa, só ambicionam o poder para satisfazerem ambições pouco respeitaveis.

Contamos com o país, com os seus recursos, a sua fé lusiada e o seu espirito de sacrificio, porque ele, em todas as epocas, é quem se encarrega de impedir as derrocadas preparadas precisamente por aqueles a quem confiara a defesa dos seus interesses superiores.

Entre nós, nunca os governos assumiram a responsabilidade dos males que causaram ou não souberam conter. Uma tal situação permite que o país pague todas as loucuras, crimes e imprevidencias cometidos em nome do Estado. A nossa historia encerra a este respeito paginas de rara eloquencia. As maiores provações do nosso passado derivam logicamente da incompetencia governativa. Esta, porém, nunca se ilustrou com exemplos tão deploraveis como agora.

Embora seja costume invocar a guerra, para justificar as terriveis perturbações economicas e financeiras da hora actual, manda a verdade que se diga que semelhante razão não é de aceitar. A guerra não se repercutiu na nossa existencia, como na de outras nações. A Belgica compreendemos nós que se queixe e lamente. A França tambem.

Portugal, sem córar, não deve atribuir-lhe uma acção tão malefica. A causa dos nossos males é bem diferente. Emquanto o povo trabalhava, os politicos dilapidavam. A Republica, que poderia ter-se radicado há muito no nosso solo, se dedicações e inteligencias a houvessem servido, encontra-se exposta a todos os vendavais.

As proximas eleições vão oferecer aos observadores sagazes um espectaculo curioso: os partidos do regime, sem a percepção nitida das dificuldades da nossa crise, não ousarão dirigir-se ao eleitor, como é costume nas democracias, para lhe expôrem os seus programas de governo, remodelados e modernizados. Pedirão votos, como os mendigos pedem esmola.

O MESMO DESTINO

— **Onde vão vocês hoje?**
— **A um «club» da Baixa. E tu?**
— **A um baile.**
— **Então encontramo-nos logo todos no governo civil.**

O SR. Leote do Rego propõe-se a deputado por Angola. O facto de recorrer ás colonias, para possivelmente fazer parte do Congresso, prova que, na Metropole, não escasseiam os talentos prometedores.

Os pequenos ambiciosos devoram grandes massas de eleitores.

O sr. Leote do Rego, abandonado pelos partidos, não tem outro remedio senão expatriar-se, eleitoralmente falando. Esperamos que Angola compreenda a ironia das coisas e das urnas.

* * *

Á SEMELHANÇA do usado com as companhias de seguros, ha quem pense em apresentar ás camaras um projecto pelo qual se exija nas sociedades comerciais por quotas a garantia da percepção das chamadas, quando não realizadas antes de se firmarem as escrituras. Assim é de crer que se evite a responsabilidade dos demais socios, quando alguem não cumpra o seu dever, sem se cair na criação de entidades que possam vir a perturbar a vida comercial.

* * *

O capitão Camilo de Oliveira nunca pensou em ser administrador de Setubal. Ninguem mesmo teve o pensamento de o nomear. Dado o seu proposito de não aceitar cargos politicos nem administrativos, mal se compreende a noticia que chegou até nós ha dias. De resto, o capitão Camilo de Oliveira tem categoria para mais, mesmo para muito mais.

* * *

REUNE ámanhã o directorio do partido reformista para se ocupar do proximo acto eleitoral.

* * *

REALIZOU-SE hoje uma demorada conferencia entre o sr. presidente do ministerio e o sr. ministro do comercio. Consta que se tratou da publicação dum decreto anulando as eleições de parlamentares sem oposição.

* * *

OS monarquicos contam vencer a maioria no circulo ocidental e a minoria no circulo oriental de Lisboa.

Contam trazer ao novo parlamento 14 deputados.

* * *

ABRE, no sabado para a imprensa e na segunda feira para o publico, a exposição do pintor Carlos Porfirio, no salão da «Ilustração».

* * *

LEAL da Camara teve a nobre lembrança de nos enviar um exemplar da sua carta aos portugueses, em que defende o alvitre de que, no seio do pavilhão de Portugal (Exposição Internacional do Rio de Janeiro) se erija um Altar da Patria do qual se acerquem, no preito do seu coração fiel, todos os nossos irmãos do Brasil. A ideia é bela, a realização é que poderá ser comica. Leal da Camara é, no emtanto, homem e artista bastante para conseguir que ela se não perverta. Valeu?

* * *

COMEÇOU a pesca das lampréias e salmões em Lanhelas e Seixas. Os gastronomos hão-de receber esta noticia com alvoroto. Porque contamos alguns entre os leitores do *Diario de Lisboa*, apressamo-nos a dar-lhe a grata noticia.

NAS REGIÕES CELESTES E NO MUNDO DAS LETRAS

Um homem que fala com os astros

O "Prix Femina" e o desenvolvimento da corrente regionalista -- A mulher no campo

Em Portugal *fala-se muito* — tanto na familia e na sociedade, como na vida publica. Há bastantes anos que a nossa vida gira em volta da palavra: nas discussões, nos comicios, nas conferencias.

Nós, as mulheres, temos desculpa de falar, de falar muito, por que a palavra é quasi a unica e temivel arma que nos serve para desabafo, vingança e defesa, mais ou menos maldosa, de ente fraco, que não aceita sem revolta a sua natural escravidão.

A força, a verdadeira força, em geral, fala pouco, porque prefere agir, e é raro que um homem de acção seja eloquente e só nos actos que pratica se encontra o desenvolvimento das suas ideias e das suas palavras, quasi sempre nitidas e sobrias, sem explicações nem divagações. D. João I e Nun'Alvares falaram pouco, e precizaram dum terceiro, João das Regras, para dizer da sua justiça.

Os latinos, porám, sentem a fascinação da palavra colorida e facil, da voz comovente, do gesto expressivo e correm a todos os pontos onde se fala, atordoados e ferventes, aplaudindo, discutindo e gritando.

Ora numa terra onde há tanta curiosidade pelo que se diz, onde mesmo nas familias se questiona acaloradamente todos os assuntos de ocasião, como se entende que apareça um homem, que anuncia nos jornais que fala com os *astros*, e convida publico e profissionais a assistir a tão curiosa conversação e não haja um astronomo que nos explique, ou um jornalista que nos conte como se passou tão extraordinaria ocorrencia?

Esse homem, de cujo nome não me recordo, de tal modo a incredulidade e a *blague* se tornam contagiosas, quem é? Que trabalhos e que estudos tem feito?

É um astronomo amador ou um *iluminado?* Como se deu a maravilhosa entrevista com os astros? Que sabios conselhos, que revelações surpreendentes nos enviaram de Marte ou que preguntas indiscretas nos fizeram sobre o estado de perfeição do nosso planeta?

Como mulher, sinto-me em pleno direito de curiosidade, no meu desejo de saber, e sem as mil complicações da vida teria, de boa vontade, e oficiosamente, aceitado o convite do *feiticeiro.*

* * *

O *Prix Femina*, dêste ano, foi concedido a Raymond Escholier, pelo seu romance *Cantegril.*

Não é minha intenção descrever ou comentar êsse romance, mas apenas notar que se trata dum romance regionalista, onde um pitoresco trecho da França revive, com os seus costumes e tradições.

A preferencia dada a êsse romance revela, a meu vêr, não só o seu merecimento literario, mas a simpatia que o assunto provocou. A corrente regionalista vai engrossando, onda limpida e clara que canta nas pedras dos ribeiros, que banha e fertiliza os campos, que faz desabrochar as flores silvestres, que rejuvenesce os paises e as almas.

As cidades têm de compreender que *todo o país vive*, e que só a actividade sã do corpo consegue pacificar os desvarios da cabeça exaltada e da imaginação caprichosa.

As mulheres, na literatura e na familia, vão seguindo, tambem, o movimento regionalista e tradicional, de que, entre nós, Maria Magdalena nos seus livros, e Clarinha, nos seus artigos, nos têm dado aspectos tão interessantes, seja descrevendo tipos e costumes, seja reproduzindo o encanto das nossas paisagens.

Na doçura do campo a mulher tem uma realeza menos mundana, mas de maior suavidade, em que o seu prestigio é mais obscuro e mais duradoiro, em que pode espalhar o bem com mais utilidade, mais alcance e mais singeleza.

O impulso que dirige a corrente do regionalismo corresponde, talvês, a êsse infalivel instinto que nos faz procurar, ás vezes até sem raciocinio, sem consciencia, o remedio que pode curar ou diminuir os nossos males.

Maria de Carvalho

NACIONAL Telefone C. 2049

— Sexta-feira, 13 de Janeiro —
4.ª RECITA DE ASSINATURA
1.ª representação da peça em 3 actos, dos Irmãos Quintero, tradução de Alberto Morais

O Centenario

Interpretação dos principais artistas deste teatro
Ensccnação de Augusto de Melo — Scenario de Campos & Oliveira
Guarda-roupa da Empresa Materiais de Teatro
O protagonista pelo actor **JOSÉ RICARDO**

POLITEAMA
Telef. C. 1023 A's 21,15
ANTEPENULTIMA REPRESENTAÇÃO
ZÁZÁ
O grande exito da actualidade
SABADO, 14.— Recita extraórdinaria — Festa da eminente actriz **Lucinda Simões**,
Idilio de velhos e Visita de nupcias
Domingo, 15 — Concerto extraordinario
FESTIVAL WAGNERIANO
pela **Orquestra Sinfonica de Lisboa**
sob a regencia de
FERNANDES FÃO

AVENIDA
PAI SIMÃO
LUISA SATANELA
Reaparece **SEXTA-FEIRA, 13** no
— **TOUREADOR** —

Dia 11
Henrique Alves
«compère» da revista
E' o levas
em scena no **APOLO** pergunta:
Falta de senso?
Não! Não!
: : **Pilhas de graça** : :

Cinema Condes

A estreia de ontem---Um "film" curioso

Ontem estreou-se no Condes e hoje lá se repete, um *film* curiosissimo *Os cinco gentlemann malditos*, e que obteve um unanime sucesso de agrado. A acção do curioso *film* passa-se na misteriosa Arabia e é um belo pretexto para uma bizarra exibição de exoticas paisagens, correrias em camelo, fantasias arabes e festas regionais, tudo isto girando em volta da praga rogada por um velho mendigo, fatalista como todo o bom oriental, conjurando a morte após toda a especie de trabalhos e sofrimentos sobre a cabeça de cinco ricos viajantes que dele escarneceram. A interpretação e *mise-en-scène* são verdadeiramente surpreendentes de maravilhoso realismo. No proximo sabado novo concerto da moda, com um solo de violoncelo pelo ilustre professor Carlos Milcz.

Escola de Arte Cinematografica
DIRIGIDA POR
RINO LUPO
Metteur-en-scène de varias casas cinematograficas, nacionais e estrangeiras.
Director da Escola Cinematografica de Varsovia.

Abertura do Curso em Lisboa a 1 de Fevereiro de 1922
METODO RAPIDO DE APRENDIZAGEM
Facilidade de carreira artistica para os alunos diplomados por esta Escola
Matricula e demais informações:
Teatro Politeama, das 12 ás 2 da tarde e das 5 ás 7

COMPANHIA MARITIMA DE TRANSPORTES E PESCA
S. A. L. R.
Sede: Praça da Liberdade, 28 -- PORTO
Delegação: Viana do Castelo

ENTREGA DE TITULOS E DIVIDENDO

São por este, meio avisados os senhores accionistas de que, a partir do dia 9 do corrente se efectuará na Sede desta Companhia, sua delegação de Viana do Castelo e na casa bancaria Pinto & Sotto Mayor, Porto, a entrega dos titulos definitivos, em troca das cautelas representativas das acções.
Igualmente são avisados os senhores accionistas de que, a partir do dia 23 do corrente, se acha em pagamento, nos locais acima mencionados, 12 0|0 (doze por cento), por conta do dividendo do actual exercicio, que termina em 30 de Junho do corrente ano.
A troca dos titulos, bem como o pagamento do dividendo, efectuar-se-ha em todos os dias uteis, excepto aos sabados, das 11 ás 16 horas.
Porto, 6 de Janeiro de 1922.
O Presidente da Direcção,
(a) JOAQUIM SOARES

2 SESSÕES
EDEN-TEATRO
Empresa Henrique Barreiros, Limitada
Companhia de revistas de Antonio Macedo, de que faz parte o actor Nascimento Fernandes
Ultima representação na sua primitiva forma, da revista de exito colossal
TIC-TAC
com todos os encantos e atractivos
A'manhã — Recita de homenagem ao querido e popular actor NASCIMENTO FERNANDES em que tomam parte por especial deferencia os ilustres artistas
Estevam Amarante e Rafael Marques
que desempenharão no quadro «Pax» da revista «Novo Mundo» as suas geniais criações O FADO DO GANGA e o «compère» José Canhoto
O FADO DOS COXOS,
por Nascimento Fernandes
Primeira representação
1922
quadro novo do TIC-TAC

TEATRO CHIADO TERRASSE
Companhia LUZ VELOSO
HOJE — 5.ª recita de assinatura
1.ª representação da comedia em 3 actos, adaptação de **André Brun**
O JUÍS DE FÓRA

TEATRO SALÃO FOZ
Empresa Artur Emauz
Companhia Otelo de Carvalho
GRANDIOSO SUCESSO
Duas sessões — com a imortal revista
Bichinha Gata...
Ampliada com 5 numeros novos
O gracioso «compère» por ANTONIO GOMES (da Trindade) — Brilhantes papeis por LAURA COSTA e LINA DEMOEL
Novos fados por TINA COELHO
Sucesso de gargalhada OS POLKISTAS, por OTELO DE CARVALHO e JULIA DE ASSUNÇÃO —— PREÇOS POPULARES

TEATRO DE S. CARLOS
Sociedade do Teatro de S. Carlos, Limitada
Telef. C. 6063
HOJE, Quarta-feira, 11, ás 21 horas
A opera de Massenet
THAIS
Estreiam-se a soprano da Opera de Paris Mireille Berton e a primeira bailarina Ginevra Pratelonga. Os restantes interpretes são Formichi, Prati, Griff, Sturt e Coces
A'manhã — 12.ª recita ordinaria — Ultima de
Huguenotes

Leilão de peles cortidas
VER ANUNCIO Bolsa de Lisboa.

JOALHARIA MONIZ
49, RUA AUREA, 51
LIQUIDAÇÃO
De toda a fazenda até ao fim do corrente mês, por motivo de trespasse ao Banco do Minho.
Vende-se a armação.

FURUNCULOS
Diabetes, doenças da pele e dos intestinos
curam-se com fermento d'uvas
Formosinho
Farmacia Formosinho
Praça dos Restauradores, 18
LISBOA

UMA ARTISTA FRANCESA

A princeza da Casa de Molière

Alguns trechos da biografia da primeira actriz do palco parisiense

A proposito da vinda a Lisboa de Marie Thérèse Piérat

O actor leva a sua arte para o tumulo. Ao mesmo tempo que se apaga a sua vida desaparece a sua obra. Que fica de pé? a recordação e... basta. Os que o conheceram e que o aplaudiram, evocam as suas qualidades; mas as gerações futuras conhece-lo-hão através das cronicas que sé podessem ser absolutamente verdadeiras e detalhadas, nem mesmo assim nos deixaram apreciar os seus gestos, a sua elegancia, as suas expressões, o seu dizer, a sua voz.

As obras de Rubens, de Milo e de Verdi, as obras de todos os mestres da paleta, do cinzel e da batuta mantem-se de pé, submissas ao julgamento seja de quem fôr, emquanto o mundo fôr mundo, podendo afirmar-se, com conhecimento de causa, se são realmente boas, podendo discutir-se a beleza que destingue uma das outras, podendo saber-se qual dos artistas é mais artista. E' que o desenho e a côr dum quadro, o perfil e a elegancia de uma estatua ficam em exposição permanente, assim como a harmonia duma partitura pode viver a todas as horas.

Não creio que Vitor Hugo, com a sua obra profunda e monumental, que Alexandre Dumas com os seus dramas e com as suas arrobas de prosa, que Alfred Musset com os seus proverbios e com os seus versos fossem alvo das ovações delirantes e prolongadas que coroaram os interpretes de algumas das suas obras. Não creio que todos os mestres da sciencia e da literatura tivessem ganho uma das revoadas de palmas, que, vezes sem fim, marcam o trabalho dum discipulo do teatro.

Quem poderá provar que na balança da arte dramatica Garrick pesou mais do que Talma ou vice-versa? E quem poderá garantir, ai pelo ano 2000, que Sarah Bernhardt foi muito além de Rachel? Pois não é certo que se definem já duas correntes de opinião entre os valores de Rejane e de Berthe Bady, falecidas quasi ontem?

Eis as considerações que saltam ao meu espirito quando preciso falar duns actos ou duma actriz que engrandecem a Arte, tornando-se grandes pela mesma Arte, que vivem do teatro, mas que vivem um pouco mais para o teatro.

Em Novembro de 1900 matriculou-se no Conservatorio uma pequena de quinze anos, natural de Paris, filha de Madame Parrot, conhecidissima actriz do Odeon e neta do actor Alexandre-Clément Parrot que ganhou fama e prestigio na capital, depois de alguns anos de trabalho nos varios palcos da provincia e do estrangeiro.

Estudou uns meses ao lado de M. de Féraudy, o famoso societario da Comedia Francesa que, felizmente, ainda admiramos no fulgôr da sua arte, e em Julho do ano seguinte inscreveu-se para o concurso. O professor sabia muito bem que a discipula não podia perder mais tempo nas aulas da rua Bergère e estava absolutamente certo de que a prova pratica devia inflamar o entusiasmo de todos quantos a ela assistissem. Entretanto, M. de Féraudy não tinha caído na menor indiscrição nem havia feito o menor reclame á sua aluna. Apresentou-a por dever de oficio.

O presidente do juri, aborrecido pela sessão da manhã que decorrera sem o menor interesse pois nenhum dos concorrentes tinha alma para fazer vibrar o publico que, já naquele tempo, manifestava o seu interesse e a sua curiosidade pelos futuros actores e actrizes, rompeu a segunda parte dos trabalhos com a chamada de Mademoiselle Marie-Thérèse-Piérat.

Aparece uma rapariga elegante e distinta, loira e bonita, muito senhora de si, completamente á vontade. A sua presença dispôs bem; e a sala, remexendo-se um pouco, deixou de bocejar. Mas os juizes e os ouvintes ganharam entusiasmo e envolveram a concorrente de todos os seus sentidos quando esta começou a representar a scena tradicional do *Mariage de Vitorine*, de Georges Sand.

A scena termina e, ao mesmo tempo, a assistencia, sem se incomodar com o parecer do juri, levanta-se e anuncia o seu voto unanime de distinção e louvor com uma forte salva de palmas.

A pequena Piérat, sorridente e cheia de vivacidade, agradece a primeira ovação recebida do publico e, pouco depois, recebe o diploma que lhe confere o primeiro premio de comedia.

Naquele mesmo dia, com dezesseis anos de edade e com oito mezes de estudo, após um tão belo espectaculo que ideia teria feito da sua pessoa? Teria compreendido que conseguiu contaminar o publico com a sua sensibilidade e com a sua maneira de dizer? Pensou apenas que estava realizado o seu ideal: ser actriz. E via-se já no seu futuro camarim, pequenino mas disposto com graça e carinho, sempre com muitas flôres e com uma fotografia bem dedicada pelo seu querido mestre, á qual se reuniriam, pouco a pouco, outras de outros mestres. Ao jantar, foi assim toda a sua conversa, falando muito e comendo pouco. Fez mil projectos, todas as suposições próprias de quem alcança uma vitória ao entrar num terreno que pretende conquistar em absoluto. Mas não pensou que um dia, na Casa de Molière, seria uma «leôa» da arte ao lado de M. de Féraudy, colaborando com ele n'algumas obras de quilate, dividindo-se, entre ambos, a gloria.

O concurso de Mademoiselle Piérat falou-se e discutiu-se. Depois de Mademoiselle Suzanne Reichenberg o juri ainda não tinha apreciado uma rapariga tão completa para ganhar, rápidamente, um lugar de destaque na scena contemporanea. E alguns jornaes disseram que a França estava desde já enriquecida por uma grande actriz.

Piérat

A proposta do Teatro do Odeon não se fez esperar. Três meses depois de ter ganho o lindo premio do Conservatorio, pizava o segundo palco da França, fazendo uma estreia auspiciosa na peça de Alfred Capus, *Brignol et sa Fille* que, em 1894, marcará um dos grandes sucessos do Vaudeville.

Depois desta *reprise* que gravou a sua estreia como actriz, Piérat teve a honra de ser convidada por Anatole France para criar a peça em verso *Noces Corinthiennes*. Foi uma criação absolutamente feliz: os versos do famoso academico ganharam todo o valor da melhor linguagem poetica que possa imaginar-se. Radiantissimo pelo triunfo da sua heroina, graciosa e quasi infantil, confirmou logo a opinião do saudoso Ludovic Hálevy: *Petite Piérat deviendra Grand.*

Naquele tempo Jules Claretie administrava a Comedia Francesa. Dedicadissimo pela casa da sua gerencia e absolutamente orientado sobre os resultados artisticos que se pôderiam arrancar da *Cécile* de Alfred Capus e *Daphné* de Anatole France, reclamou a pensionista do Odeon e abriu-lhe as portas da rua de Richelieu. E Maurice Donnay ofereceu-lhe logo a Madeleine Jadin da sua peça *L'Autre Danger*, cujo enredo consiste numa mãe que faz do seu amante o marido de sua filha. Piérat, representando ao lado da divina Bartet, ganhou uma ovação delirante e adquiriu a certeza de que o seu futuro estava garantido.

Daqui até 24 de Novembro de 1913, data em que criou *A Marcha Nupcial*, a sua ultima criação do tempo da paz, a mais famosa Grâce de Plessans tornou-se a estrela polar que ilumina o ceu do teatro contemporaneo com o brilho do seu prestigio. Porque *vive* todas as heroinas, intensamente, completamente.

Marie Thérèse Piérat, depois de interpretar uma peça de Berr concebida no genero das comedias de Scribe, aceita a *Blanchette* de Brieux, obra do Teatro-Livre cuja entrada na Casa de Molière corresponde a um sacrilegio. Seguem-se mais algumas criações e ganha o posto de societaria numa idade em que muitas das suas colegas não se atrevem a pedir o titulo de pensionistas.

Madame Piérat incarna uma longa serie de personagens que são do conhecimento de quem admira a literatura dramatica francesa, realisando em absoluto a concepção psicologica dos autores.

Eis-nos em tempo de guerra, na epoca desordenada que, desmoronando todos os projectos, inclina todas as atenções para a defeza da Patria e que, cada um, deve defender com os recursos de que dispõe. A Casa de Molière como muitas outras casas não pode ficar alheia ao golpe que fere a França.

Para manter as suas tradições e para defender os seus interesses, para se conservar no seu posto com a mesma firmesa que mostrou outr'ora em momentos de crise não menos aguda, precisa da colaboração incondicional dos seus societarios e de todo o seu pessoal. Madame Piérat cumpre o seu dever artistico emquanto os homens cumprem o seu dever militar. Sendo a primeira a reconhecer a necessidade imperiosa de se garantir a vida material e moral do grande palco francês, é a primeira a substituir um dos seus camaradas em linha de fogo, incarnando o Fortunio da peça de Alfred Musset que se chama *Le Chandelier*. O papel é ingrato e duplamente masculino porque se trata dum heroe *à bonnes fortunes*, dum cantor de romanzas sem voz de soprano ligeiro. Mas Piérat esconde as atitudes de mulher, e vestindo com aristocracia uma casaca de cheviote, solta todos os suspiros de amor quasi num tom de baritono. Este *travesti* causou um agrado tão completo que levou a nobre societaria a aceitar um outro na peça *Lorenzaccio*, do mesmo poeta.

Depois de interpretar Molière, Racine e Alexandre Dumas Filho, aceita, em junho de 1917, a heroina de *L'Elévation*, de Henry Bernstein, peça inspirada pela situação anormal do tempo, acordando a verdadeira alegria do teatro mais famoso de Paris e da França porque não se saía ha muito da estrade dos classicos nem da *reprise* dos contemporaneos.

Este drama, que Portugal não conseguiu compreender (facto previsto numa das minhas cronicas de Paris muito antes da representação no Gimnasio), serviu para Madame Piérat alcançar um dos seus triunfos de maior barulho e para Emile Fabre apresentar um balanço de gerencia com lucros de milhão e pico de francos!

Seguem-se: a *Amoureuse* de G. de Porto-Riche e *Soeurs d'Amour* de Henry Bataille. E são estas três peças que enriquecem a Comédia Francesa mas que cançam a sua *comédienne* mais querida e mais famosa. Depois, vem *l'Indiscret* de Edmond Sée, *Juliette et Roméo* de André Rivoire.

Estamos em Junho de 1920 e Marie-Thérèse Piérat precisa descançar. E' ela quem me diz, uma noite: «Agora já não posso mais... estou doente... preciso descançar». Estava dado o passo mais dificil para obter, sem pedir, a Legião d'Honra.

Finalmente, assisto á ultima criação de Piérat, em Dezembro do ano que passou, outra noite de arte, memoravel para o autor e para a interprete, que coloca Paul Geraldy num posto de honra absolutamente firme e invejavel. Ele proprio vem confessar, cheio de sinceridade e de orgulho, que a sua *Aimer* venceu porque o talento de Piérat não deixa perder quem se entregue nas suas mãos.

A minha prosa já vai longa e, francamente, ainda não apontei o melhor valor da *Lise* de Vitor Hugo porque me referi ás peças do seu repertorio sem todavia apreciar o desempenho. Não há espaço para tanto. A evolução artistica desta mulher só se redige com vagar e apanha todas as colunas dum jornal. Sou forçado a ficar por aqui.

O eminente escritor Leonce de Joncières, escreveu, pouco antes do armisticio, assim:

Géniale et célèbre dans tout l'éclat de l'âge et de la beauté, c'est Marie-Thérèse Piérat que la Comedie Française devait choisir, comme le plus précieux joyeau de sa couronne, pour faire comaitre au Monde, qu' après la victoire, la France est toujours l'immortelle patrie des lettres et des arts!

A profecia realiza-se. Porque Madame Piérat já está indicada, por unanimidade, para mostrar o Teatro da França nas melhores terras de além mar. E a França, sempre grande nas suas manifestações de arte, repetirá, orgulhosamente, a linda frase de Paris:

Piérat é a Princeza da Casa de Molière.

Carlos Alberto Ferreira

Ludovice, Limitada

Comissões e Consignações

Agentes de vendas para a provincia dos productos da Academia Scientifica de Belesa

R. da Madalena, 36, 2.° — Tel. C. 3379

Secção Fiscal

Pagamento de contribuições — Reclamações sobre todas as contribuições directas do Estado e das Camaras Municipais, incluindo as sobre avaliações de predios, sobre gremios industriais, cessação de industrias, etc., e respectivos recursos em todos os tribunais — Certidões em todas as repartições publicas — Recursos e mais actos sobre transgressões dos regulamentos fiscais, etc., etc.

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

ARTIGOS E INFORMACÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Homenagem postuma ou enterro de 1.ª classe

Não há nada que se pareça mais com um enterro de 1.ª classe do que uma sessão de homenagem postuma. Os oradores, que enaltecem «em palavras de comovida saudade» as raras qualidades de caracter e de inteligencia do homenageado, são os gatos-pingados que acompanham á ultima jazida «a saudosa memoria do extinto».

A substituir as tochas, onde o fogo sagrado arde e se consome no desejo de ser util á agencia funeraria, há duas lampadas electricas que iluminam em cheio duas duzias de rostos compungidos—que constituem todo o prestito funebre.

Cada orador costuma analisar rapidamente um dos aspectos da personalidade moral e intelectual do falecido, procurando convencer a assistencia de que não havia na terra inteligencia mais lucida e bondade mais bondosa e saber mais profundo do que a inteligencia, a bondade e o saber que constituiam o triptico «dessa bela alma que a morte arrebatou tão cedo do convivio dos seus numerosos amigos».

O espirito do morto, na palavra enternecida de cada orador, paira sempre, como uma borboleta de azas brancas, em torno da sala onde a sua memoria recebe a sentida homenagem dos «espiritos gentis» que em vida comungaram nos seus ideiais de beleza, de amor e de bondade.

O ultimo discurso que um conspicuo vogal da junta de freguezia dos Anjos pronunciou á beira da sepultura dum revolucionario civil morto em beleza—na beleza dos seus puros ideais republicanos—serve á maravilha, com a simples alteração do nome e dos feitos que em vida honraram a «nobreza do seu caracter», para render homenagem ao «querido morto, cuja memoria nos reuniu hoje aqui, neste logar de preito e saudade».

...O jornalista recorda uma sessão de homenagem postuma—egual a todas as sessões de homenagem postuma. Havia ao canto da sala um perfil de mulher, duma grande nobreza de linhas, olhos velados de tristeza—duma tristeza que só ele procurou adivinhar. Emquanto um orador deixava cair sobre a assistencia sonolenta um rosario de palavras, dos olhos dela desprenderam-se duas lagrimas. Foi a maior homenagem que aquela sessão prestou á memoria esquecida daquele que tinha ido a enterrar com um modesto cortejo funebre. As tuas lagrimas, mulher ignorada duma sessão de homenagem póstuma, valeram um poema de saudade.

As lagrimas duma mulher são ainda a maior homenagem que a memoria dum homem pode recolher no esquecimento dum cemiterio.

Norberto Lopes

OS MEUS DIZERES

UMA QUESTÃO QUE O DR. TRINDADE COELHO VÊ MAL

A sua candidatura a deputado

Podia escrever isto em forma de carta. Mas não escrevo. Já ha demasiado no jornalismo homens que deitam cartas. Um artigo é de resto uma carta para toda a gente, e cuja resposta não é obrigatoria.

Ha dias, o dr. Trindade Coelho, que sobre todos os titulos que se lhe atribuem, e são legitimos, tem para mim o titulo maior de ser da minha amizade espiritual e da minha amizade do coração—e vai sendo raro—respondia ha dias no *Diario de Lisboa* a um politico, o sr. Rodrigues Gaspar, empregando para a resposta aquela sua linguagem vernacula e muito juridica, cujos italicos são uma caracteristica de um prudentissimo e escrupuloso uso dos termos, pesada sempre a sua justa propriedade.

O sr. Trindade Coelho dizia:

—«O eleitorado aceita o que lhe impõem. Foi para acabar com esta miseria toda que João de Deus escreveu a *Cartilha*.»

E mais abaixo:

—«E eis tambem porquê, fiel aos principios em que fui educado, eu não aceito candidaturas: porque deshonraria o meu nome, fingindo pugnar por interesses que não conheço e por homens que nunca me viram.»

O sr. Trindade Coelho não tem razão.

* * *

E' possivel que juridicamente, em face de razões ponderosissimas de direito politico e em presença de razões subjectivas que cada homem faz derivar sempre para o seu proposito na especulação da inteligencia e dos principios porque se rege, o dr. Trindade Coelho sinceramente esteja convencido de que não deve ir á Camara. Mas tudo isso são palavras, mais ou menos sabiamente enlaçadas. Se ha homem que escreva e pense politica que tem obrigação de aceitar a candidatura, a sugestão posta ao eleitorado para que o elege—é o dr. Trindade Coelho.

Pois quê? Ha três anos, sucessivamente, em artigos de jornais, que dão e fazem um nome, hoje aqui, ámanhã ali, paladino, heroi do pensamento, corajoso e sério; *sans peur et sans reproche*, através todas as contingencias politicas; abandonando a prudencia retorica que é tanta vez a caracteristica de outros espiritos—um homem prega ideias e teorias, combate erros e convenções, se firma como uma tribuna de tantas vozes iguais, inexpressivas e no dia em que lhe oferecem um pulpito, um estrado, uma bancada para dela falar ao país, e nela, juridicamente, na formosura das leis e no vigor das interpelações, produzir e ajudar a produzir uma obra—recusa!?

Ha lá o direito de se embrulhar o dr. Trindade Coelho em receios, que não chegam a ser escrupulos, e que não passam de duvidas sobre a atitude que a si proprio está imposta, ante situações de facto, dentro das quais o dr. Trindade Coelho ainda encontra ambiente para fazer jornalismo e se identificar politicamente?

O dr. Trindade Coelho deve ir a deputado. Deve, pelo menos, aceitar a candidatura que lhe foi sugerida.

E' bem certo que um jornalista, de fortes e sincerissimas rajadas, puro de fronte e de ideal, não tem outro parlamento melhor do que o proprio jornal! E' profundamente certo. Mas esta doutrina aplica-se ao jornalista que se distrae e divide, no uso da sua prosa facil e de catequese, nos mil assuntos, não só de politica mas de vida politica nacional—que não é bem a mesma cousa.

O dr. Trindade Coelho—não. Foi na *Patria* e no *Janeiro*, e continua a ser noutros jornais, o correctivo, o lente, o didatico, o tratado, o *canon*, o critico justo. E' o parlamentar, que é preciso que se seja, a falar fóra do seu *fauteuil*. Os seus artigos, são a doutrina que é preciso apregoar lado a lado dos que legislam. O seu rigorismo é o essencialmente indispensavel dentro de uma casa onde se fazem, emendam e riscam leis, e de cujo arco romano se atira para o país a sentença que há-de impôr aos politicos de fóra e de dentro um outro costume, na acção e na reacção.

Que não tem eleitores! Quem diz ao dr. Trindade Coelho que ele não tem eleitores? Quem diz que por essa provincia, em Lisboa ou no Porto, não há quem o conheça e admire melhor do que ao boticario democratico ou ao lavrador liberal?

Porque o dr. Trindade Coelho não pugna pelos interesses dos eleitores! Mas que faz o dr. Trindade Coelho ha 4 anos, se não pugnar pelos interesses dos que votam e dos que não votam?

* * *

A atitude do meu ilustre amigo é comoda. Que nós, os que fazemos uma politica escrita sem intensidade, dividindo-nos constantemente na profissão, recusemos ir ao Parlamento, bem. E' humano! Nem temos nome, nem queremos ter o sentido da função de deputado. O nosso Congresso é—como acima disse—a gazeta, e já é bem penosa a sua missão, nem sempre compreendida, pelos que legislam de verdade. Mas o dr. Trindade Coelho! Com que direito se nega? Ainda ontem se entretinha, em calculos que quasi diremos especializados, a discutir as eleições, e toda a sua frase elegante, norteada num altissimo objectivo republicano, era acompanhada por uma grande demonstração do conhecimento do ambiente eleitoral.

Não se deshonraria nada o dr. Trindade Coelho em subir ao Palacio de S. Bento. Como se ha de então regenerar aquilo se os que pugnam por essa regeneração e devem praticamente auxiliá-la se recusam a fazê-lo, na preferencia comodista de continuar a criticar, ainda que brilhantissimamente, da tribuna privilegiada dos vários jornaes?

Norberto de Araujo

Os Teatros

Tri-centenario de Molière

O novo administrador do teatro Nacional, de acordo com o comissario do governo e a repartição competente, está trabalhando activamente na organização do programa comemorativo do tri-centenario de Molière, tendo como auxiliar o actor Augusto de Melo, director de scena daquele teatro e um dos mais fervorosos admiradores e interpretes da obra do grande escritor. Pelo que o «Diario de Lisboa» tem revelado, essa comemoração resultará uma manifestação digna e merecida do nosso país á patria de Molière, tanto mais que, em Portugal, as suas peças tiveram um traductor á altura da sua envergadura literaria, o visconde de Castilho, e interpretes dos mais ilustres, alguns dos quais são ainda, felizmente, vivos.

Atraz do reposteiro

Em quinta recita de assinatura, a companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro representou ante-ontem, no S. João, do Porto, o original de Carlos Selvagem «Entre Giestas». O «Comercio do Porto», depois de apreciar a peça com os maiores elogios, noticiando que o teatro tinha uma grande concorrencia, diz o seguinte ácerca do desempenho por parte das primeiras figuras:

O desempenho foi correcto e harmonico. Amelia Rey Colaço encarnou em Clara uma rapariga do povo a quem um grande amor leva a um enorme desvario, com uma perfeição que revelam um estudo escrupuloso do seu papel.

Robles Monteiro apareceu-nos como uma figura maleavel, com qualidades que se ajustam admiravelmente á interpretação de tipos do povo.

Antonio Pinheiro é bem o professor da atitude e da dicção, dando-nos uma admiravel prova disso no Ti Jacinto Cravo.

Julio Soares e Raul Carvalho, nos papeis de Ti Martinho Grave e Miguel Mateus, respectivamente, e Vital dos Santos, Ofelia Brochado, Elvira Vaz, Octavio Bramão e Constança Navarro são dignos de elogios pelo relevo dado aos seus papeis secundarios, no desenrolar da acção.

— A'manhã, no Eden, em festa artistica de Nascimento Fernandes, além da estreia do novo quadro «1922», introduzido na revista «Tic-tac», representa-se, pela unica vez, o celebre quadro «Pax», da revista «Novo Mundo», em que tomam parte, por gentil deferencia, nas suas antigas criações, «O fado do Ganga» e o «compère» «Zé' Canhoto», os actores Amarante e Rafael Marques.

— Palmira Bastos, com a sua companhia, representa nas duas primeiras noites da sua passagem por Coimbra as peças «O coração manda» e «Guardado está o bocado». O jornal «A Noticia», daquela cidade, elogiou francamente a primeira e criticou asperamente a segunda, apreciando, no entanto, louvavelmente, o desempenho dos actores, especialmente o trabalho de Palmira e Samwuel Diniz.

— Em Coimbra, na peça «O coração manda», estreou-se como actor o sr. André Lopes, filho do falecido tenente-coronel medico Lopes e irmão do distinto medico militar sr. Carlos Lopes.

— A peça «O centenario», que depois de ámanhã sobe no Nacional, tem apenas uma unica scena pintada pelos scenografos Campos & Oliveira, discipulos inteligentes de Augusto Pina.

— O empresario sr. José Loureiro só parte para Madrid, Barcelona e Paris, no proximo sabado.

— Partiu para o Porto o actor Matos Reis, que vai tratar ali de assuntos teatrais.

— Augusto de Melo, na recita de homenagem a Molière, que se efectua no Nacional, no dia 18, definitivamente, recitará o monologo da peça «Escola de mulheres».

—Tendo constado hoje em Lisboa que na revista «Pica-Pau», que ontem subiu á scena no teatro Aguia de Ouro, do Porto, ha um quadro muito semelhante a outro da «Bichinha gata...», os autores desta ultima revista vão apresentar a sua reclamação a quem de direito.

—Desligou-se da companhia Alegrim, em «tournée» pela provincia, o actor Duarte Costa, autor de uma comedia que fôra entregue no Gimnasio antes do incendio, «O camarada Fava Rica», e que o actor Chaby Pinheiro aceitou para o seu repertorio.

—O papel de «Marquesa de Amaise», da peça «Primerose» vai ser desempenhado pela actriz societaria Maria Pia e o de «Donata» pela sua colega Albertina de Oliveira.

CARTAZ

S. Carlos—A's 21—Terceira recita de assinatura extraordinaria.—«Thais».
Nacional—Não ha espectaculo.
S. Luis—A's 21—«A Moreninha».
Politeama—A's 21,30—«Zázá»
Avenida—A's 21,30—«Pai Simão».
Apolo—A's 21-15—«E' o levas...»
Chiado Terrasse—A's 21—«O Juiz de Fóra».
Eden-Teatro—A's 20,30 e 22,30—«Tic-Tac».
Salão Foz—A's 20,30 e 22,30—«Bichinha Gata...»
Coliseu dos Recreios—Não ha espectaculo.
Gil Vicente (á Graça)—Aos domingos, segundas e quintas feiras—«O remorso».
Teatro dos Anjos—A's 20,30—Quintas, sabados e domingos—«O homem macaco».

Animatografos e variedades

Olimpia (Rua dos Condes).
Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).
Salão da Promotora—(Ao Calvario)—Aos domingos, segundas, quintas e sabados—Animatografo.

Os manipuladores dos tabacos e dos fosforos

pedem melhoria de situação

As comissões delegadas dos manipuladores dos tabacos e dos operarios dos fosforos voltaram hoje a procurar o sr. ministro das Finanças, para instar por melhoria de salarios. Foram ambas atendidas pelo chefe do gabinete, capitão sr. Costa Dias.

OS FUNCIONARIOS MENORES DO ESTADO

agradecem ao chefe do governo a sua equiparação

Uma comissão do pessoal menor dos ministerios procurou hoje o chefe do governo, para agradecer o ter sido equiparado em vencimentos ao pessoal do Ministerio das Finanças e pedir-lhe que mantenha essa resolução do governo.

Os moedeiros falsos

Aguarda-se o resultado das diligencias feitas pela policia

Continua ainda envolvido num certo misterio a noticia publicada hoje em varios jornais da manhã ácerca de uma fabrica de cedulas falsas.

No entanto, sabemos que as investigações continuam, tendo sido interrogados os individuos que se encontram implicados no caso.

Aguarda-se tambem as diligencias efectuadas na provincia pelos agentes que para varias localidades foram destacados.

G. N. R.

Apresentou-se na 2.ª repartição do quartel general da G. N. R., onde fica fazendo serviço, o capitão sr. Raul Barreto.

O "Carvalho Araujo"

levantou esta tarde ferro para a provincia de Angola

A's 13 horas levantou ferro o cruzador *Carvalho Araujo*, que segue para Angola. Pouco antes, estiveram a bordo os srs. ministro da marinha e major general da armada, que foram recebidos com as honras do estilo.

O sr. ministro da marinha despediu-se de todos os oficiais, pronunciando um breve discurso, em que enalteceu os serviços da marinha de guerra portuguesa.

Agradeceu o comandante do *Carvalho Araujo*, afirmando que os nossos marinheiros saberão sempre cumprir nobremente o seu dever.

O *Carvalho Araujo* levantou ferro pouco depois, tendo dado as salvas do estilo, a que respondeu o navio almirante.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

UMA ABDICAÇÃO?

O LIVRO DAS CHYMERAS

Uma carta de Alfredo Pimenta a proposito dum éco do "Diario de Lisboa"

"A descrição da "Ilha dos Amores" não expulsa Camões da Igreja"

Do escritor sr. dr. Alfredo Pimenta recebemos, a proposito dum eco que o Diario de Lisboa *publicou ontem, a seguinte carta*:

Meu amigo:—No *Diario de Lisboa* de ontem, lê-se que no meu *Livro das Chymeras*, ante-ontem agradecido, há um perfume de pecado que, indica que estou longe do arrependimento integral — isto a proposito de eu me ter retratado dos meus erros em materia religiosa.

Quem não lêr o livro, quem não compreender as suas palavras, quem quizer adulterar as coisas, poderá afirmar, á face das suas expressões, se eu não as esclarecesse, que a minha retratação não fôra completa, ou que eu reincidira.

Perante um caso tão intimo da minha consciencia, eu não queria fazer barulho. Mas não posso deixar em silencio a sua observação, pelo erro a que ela pode levar.

No meu *Livro das Chymeras* palpita ainda «um coração rico de seiva pagã que não se mostra mui disposto a abdicar?»

A abdicar? A abdicar de quê?

Eu repudiei os *erros*, as *blasfemias*, as *impiedades* que proferi contra a igreja catolica, contra a sua doutrina, contra o seu espirito. Eu afirmei o meu regresso á Igreja e ao cumprimento dos deveres religiosos.

Pregunto-me, meu querido amigo: no *Livro das Chymeras*, há alguma pagina, algum verso que seja *êrro, blasfemia* ou *impiedade* contra a Igreja e a sua doutrina? Se há, a sua observação é justa; se não há—e não há—a sua observação requere esclarecimento.

O Ticiano, o Rubens, o Miguel-Angelo, o Rafael contavam nas suas belas figuras pagãs, quimeras pagãs, e ninguem os acusou de impios.

Entre nós, e no nosso tempo, Eugenio de Castro nunca foi considerado blasfemo, impio ou fóra do Gremio da Igreja pelo facto de ter, nos seus livros, paginas cantando emoções a que um amigo chama pagão.

A descrição da *Ilha dos Amores* não expulsa Camões da Igreja.

Portanto, o *Livro das Chymeras* não conradiz, não diminui, não restringe a minha declaração publica de ha dias, a corresponde, aliás, a uma situação de facto de ha anos, porque nele não ha uma palavra, uma só, ou uma intenção, uma só que seja, que constitua ou possa ser tomada como erro, blasfemia, ou impiedade, contra a Igreja.

Alfredo Pimenta

Monarquista e talassa

Uma carta do sr. D. Tomaz de Melo Breyner

Do sr. D. Tomaz de Melo Breyner, recebemos a seguinte carta:

Meu amigo:—Muito e muito obrigado pelas boas palavras que me dedica ontem á noite no *Diario de. Lisboa.*

A nossa conversa na estação do Rocio já me valeu uma carta com duas preguntas:

—porque motivo fui eu assistir á partida de S. M. a Imperatriz d'Austria e Rainha da Hungria;

—que diferença faço eu entre um *monarquista* e um *talassa.*

A' primeira responderei em espanhol: «fué porque me dió la real gana». A' segunda em português e direi que a diferença é, a meu vêr, a mesma que há, por exemplo, entre um *crente ponderado* e um *beato semi-tonto.*

Não respondo directamente ao curioso que me interroga, porque ele se esqueceu de assinar a carta e nem pela letra posso reconhecê-lo, porque me escreveu á maquina.

Seu admirador e grato amigo, *Tomás de Melo Breyner*, Manuelista irredutivel.

O ACONTECIMENTO DO DIA

PORQUE FOI EXONERADO DAS FUNCÇÕES DE DIRECTOR DA P. S. E. O SR. DR. BARBOSA VIANA

O "complot" para matar Cunha Leal -- As investigações de 19 de Outubro--As declarações do adjunto sr. Damião dos Santos

O "DIARIO DE LISBOA" ENTREVISTA O SR. DR. BARBOSA VIANA

A entrevista, este *hors d'œuvre* picante do jornalismo, é um prato dificil de arranjar nos tempos que vão correndo. Falta de subsistencias? Sim, falta de politicos, de assuntos, de casos interessantes. O Parlamento fechado; os *gros bonnets* dos partidos enfardelados de mutismo desde que Cunha Leal é presidente do ministerio; a politica circunscrita á Brasileira do Rossio, com poucas cabeças e muitas asneiras. Assim hoje o que escreve estas linhas foi ao hospital de S. José procurar o director, sr. Amor de Melo, que o tratou com muito pouco amor, fazendo-o esperar uma hora e um quarto. Durante esse tempo, contemplámos Lisboa, casadoira e feliz sob este sol lindo de Janeiro, tão precoce de côr e lembrámo-nos que o sr. Amor de Melo, num discurso celebre—e porque, não?—queria que a imprensa a todo o transe o auxiliasse.

Depois — os ministerios. Num deles, o do Interior, encontramos a entrevista. Era o sr. dr. Barbosa Viana, ainda há pouco tempo director da Policia de Segurança do Estado.

É preciso dizer que a entrevista que segue devia ser publicada no fim da semana.

— Por emquanto é cedo — diz Barbosa Viana.

Está tudo muito bem, mas são 3 horas, as entrevistas estão ausentes, e o sr. dr. Barbosa Viana tem de ser hoje entrevistado, quer queira, quer não.

Na escadaria do Interior:

— Eu estava doente, quando você me foi procurar...

— Ora... Ora... Ora... Etc., etc., sr. dr. Barbosa Viana.

— Então já não posso estar doente?

O sr. dr. Barbosa Viana declara-nos que segue pela rua do Ouro. Tambem nós.

—Porque foi v. ex.ª exonerado?

Calçando as luvas, luvas magnificas de pelica vermelha:

—O logar era de confiança politica. O sr. Cunha Leal entendeu que me devia demitir... Muito bem!

—Concorda?

—Porque não?

A elegancia do ex-director da P. S. do E., fina, correcta, alinha-se ainda mais.

—V. ex.ª hostilizou o presidente do ministerio?

—Não. Antes de ele tomar posse fomos eu e o Cortez dos Santos a sua casa. Tenho por ele muita simpatia...

O sr. dr. Barbosa Viana corre, toma á direita, a esquerda. Singramos, sem ser nauticamente, pela rua Augusta. O entrevistado tem sempre um *hum* e um *compreende* caracteristicos.

— Não é verdade então que v. ex.ª tivesse ficado magoado com a atitude do chefe do governo?

— Não. Ele demitiu-me de uma maneira pouco macia. Mas se era um cargo politico... No mesmo dia em que fui demitido falei á noite com o Cunha Leal no S. Carlos... Conhece os *Huguenotes?* Foi na scena do duelo...(?) Fui ao camarote do sr. Cunha Leal e ele recebeu-me com o melhor dos sorrisos. Ele sabe que nunca o hostilizei... Já vê...

— V. ex.ª vem do ministerio. O que se passa...

— Por emquanto, nada. Compreende que eu não fui atirado para a Polícia de Segurança vindo de uma casa de batota. Sou magistrado de carreira... Estive já no Tribunal de Defesa Social...

— E volta?

—Juridicamente não posso voltar, como sabe, não sei se sabe, não deve saber—hum! compreende?—eu instrui os processos quando estive na P. S. E., processos estes que vão para o Tribunal... Hum! Compreende?

Há uma flamancia elegantissima nas luvas vermelhas do sr. Barbosa Viana. A sua bengala, pendurada no braço, grossa, de volta, oscila.

—V. ex.ª não filia a sua demissão no caso do *complot*, como hoje diz um dos jornais? Olhe, que talvez...

—Não sei... Compreende?

—E nas investigações de 19 de Outubro? Diminuiram-lhe a confiança...

—Foi um gesto politico do sr. Cunha Leal com que concordei. Hum! Deram-me êsse encargo como o poderiam ter dado a outro qualquer... As investigações estão em muito boas mãos... O Alexandrino de Albuquerque é um belo rapaz, inteligente...

—E ele adiantará mais alguma coisa nos seus trabalhos?

—Não sei. Deus queira que sim, Ficaria contente.

A conversa prossegue rapidamente. O sr. dr. Barbosa Viana faz-nos agora um elogio, que qualquer colega classificaria de descabido, intimamente orgulhoso. Nós, não. E não porque compreendemos que o sr. dr. Barbosa Viana se queria furtar á entrevista. Policialmente s. ex.ª dava uma prova da sua argucia, para exame de funções.

—Agradecidos, sim, agradecidos. Mas continuemos. Aquelas declarações do sr. Damião dos Santos...

— São muito graves. O assunto é complexo. Compreende?... Hum!

— Quanto á sua parte...

Estamos na Mouraria. Carros e carretas. A eterna carroça paralisando a circulação da Carris de Ferro. Greve em miniatura. A outra, a grande, é para a semana.

O sr. dr. Barbosa Viana compromete um pouco a sua elegancia naquelas ruas.

— Só estive um mês na policia. Parece-me que fui eu o primeiro director que organizou a escrita... Hum! Compreende? As minhas contas não iam além de 270 escudos por mês. E' possivel que, se estivesse mais tempo, a despesa aumentasse... Era preciso organizar a policia...

— Os seus agentes agradavam-lhe?

— Em Portugal não há o instinto policial como na America. Alguns não eram bons, não.

Estamos, em frente do animatografo da Mouraria. O sr. dr. Barbosa Viana prepara-se para subir as escadas que ficam ao lado.

Sintetizamos, emquanto os seus olhos negros, prescrutadores, quasi em cima dos nossos, a quererem-nos arrancar o que pensamos, scintilam vivamente.

— Porque o demitiram?

— Cargo de confiança. O sr. Cunha Leal entendeu que eu não devia permanecer, saí. Está bem!

— A sua conferencia de hoje com o chefe do governo...

— Amistosa.

— Mas dizem que v. ex.ª vai ocupar outro cargo?

— Não sei. Como já lhe disse, eu não fui irradiado de nenhuma casa de batota, quando fui para a Segurança. Sou magistrado de carreira.

E o sr. dr. Barbosa Viana, com mais um *còmpreende*, pede-nos que a entrevista não seja publicada ainda hoje.

— Para o fim da semana.

Impossivel, sr. Barbosa Viana: o jornalista não deve guardar para ámanhã o que pode fazer hoje.

Três ingleses expulsos de Portugal

Foram hoje expulsos de Portugal os três ingleses que ha dias, conforme noticiámos, foram presos no Avenida Palace, por serem considerados «indesejaveis».

SERÁ DESTA VEZ?

A REPRESSÃO DO JOGO

O governador civil de Lisboa está disposto a ir até onde fôr necessario

"Se não quizerem cumprir a lei, mando fechar todos os clubs"

O jogo vai ser reprimido. Já não é a primeira vez que entre nós as autoridades se resolvem a fazer cumprir a lei.

Mas breve se esquecem do seu zelo e as casas de tavolagem continuam a exercer clandestinamente uma industria que é proibida e que não paga para o Estado um centavo do seu chorudo rendimento.

Desta vez, as coisas vão mudar. O governador civil de Lisboa mandou reprimir severamente o jogo. A repressão começou já a dar bom resultado.

Mas continuará a manter-se o mesmo espirito de rigor, até ser completamente reprimida a industria do jogo de azar?

E' o tenente sr. Agatão Lança quem responde ao *Diario de Lisboa:*

—Estou absolutamente disposto a manter as ordens que dei nesse sentido. E' preciso que neste país se cumpram as leis.

—O sr. governador sabe que há vários *trucs*...

—Não importa. A policia empregará tambem os seus *trucs.*

—A repressão vae continuar...

—Até onde fôr necessario. Se as ordens do governador civil não fôrem acatadas pelos donos de casas de jôgo, tomarei uma resolução energica sobre o assunto.

—Essa resolução...

—E' mandar fechar todos os clubs.

—Já pensou v. ex.ª na vigilancia interna das casas de jôgo?

—Pensei, mas não dá resultado. Emquanto a policia vigiasse as salas onde se costuma jogar, os jogadores teriam meio de «anitar o vicio» até nas aguas-furtadas.

—A repressão é feita de acôrdo com o ministerio do Interior?

—Eu e o sr. ministro do Interior temos sobre este assunto os mesmos pontos de vista.

—E as prisões que ontem se efectuaram num club da Baixa...

—Serão mantidas, emquanto os presos não forem enviados ao poder judicial.

—O sr, governador tem confiança nésta tentativa de repressão? Já se têm procurado fazer tantas...

—Tenho uma confiança absoluta nos meus actos. Não descançarei, emquanto o jogo não fôr completamente reprimido. Em ultimo caso, como lhe disse, mando fechar os clubs, se eles não estiverem dispostos a cumprir a lei.

—E porque não se pensa na regulamentação do jôgo?

—E' um assunto que só pode ser resolvido no Parlamento. Sôbre isso tenho tambem os meus pontos de vista, que levarei á Camara, se fôr eleito.

A entrevista terminou aqui. E' de justiça dizer que a atitude do sr. governador civil tem merecido elogios de todas as pessoas sensatas, até mesmo dos proprios jogadores que não podem resistir á tentação do vicio.

Pois não se ouve muitas vezes dizer a um jogador:

—Era uma obra de misericordia mandar fechar essas casas!

Do nosso informador do governo civil:

São em numero de 25 os *pontos* que ontem á noite foram presos na casa de tavolagem, conhecida pelo *Redondo*, na praça dos Restauradores.

Os detidos ainda continuam nos calabouços particulares do governo civil e só amanhã é que serão enviados para o tribunal da Boa Hora.

Todos os objectos que ali foram apreendidos vão ser inutilizados, vendo-se entre eles uma magnifica mesa elastica para casa de jantar, no valor de 500 escudos.

A Portuense

Companhia de Seguros
S. A. R. L.

FUNDADA EM 1902

Capital: Esc. . . . . 500.000$00
Realizado » . , . . 50.000$00
Fundo Reserva. . . 95.000$00

SEGUROS CONTRA
FOGO E MARITIMOS

Agente: M. COSTA DUARTE
Rua das Pedras Negras, 30-1.º
Telegramas:—COSDUARTE
Telef.:—C. 1799

DINHEIRO

Empresta-se sobre ouro, prata e brilhantes e sobre todos os objectos que ofereçam garantia.
Empresta-se sobre louças antigas e compram-se todas as qualidades das mesmas.

ANTONIO PEDRO DA SILVA
R. DAS GAVEAS, 6, 1.º
TEL. 1.096

DFS

Instalações electricas
Orçamentos gratis
MATERIAL ELECTRICO
Grande stock de lampadas
PHILIPS-ARGA

E' quem vende mais barato
Preços especiais aos revendedores
Telefone C. 5430 / Telegrafo DIFONSO **DIAS, FONSECA & SOTO MAIOR L.da**
Rua dos Fanqueiros, 122—LISBOA

VACINAS E SOROS
MULFORD
MICROSCÓPIOS E MICRÓTOMOS
KORISTKA
APARELHOS DE LABORATÓRIO
ÁLVARO CAMPOS, L.DA

LISBOA — L. DUAS IGREJAS
PORTO — R. SÁ DA BANDEIRA

MUNDANISMO

Uma «matinée» musical

Para festejar o aniversario natalicio de mesdemoisellles Aida e Elsa Penchi Levy, realizou-se na artistica vivenda de madame Angela Penchi Levy, no Alto de Santa Catarina, uma esplendida «matinée» musical, em que tomaram parte varias distintissimas amadoras de canto discipulas da ilustre dona da casa.

Todas as amadores evidenciaram a modelar escola de canto em que têm sido educadas as suas lindas e bem timbradas vozes, salientando-se entre aquelas que ouvimos, as senhoras: D. Bela Gomes, D. Laurinda Fernandes Saque, D. Maria e D. Fernanda Côrte Real, D. Maria Rajanto, D. Maria Barbosa de Andrade, D. Flora Dyson, D. Hipolita Mira, D. Elvira de Sousa Loureiro, D. Adelina Ferreira, D. Laurinda de Almeida, D. Isabe, Pego, D. Manuela Pinto Basto, e os srs. Guilherme Bizarro, Pedro Gambôa e Antonio Durão.

O «clou» da interessantissima festa foi constituido pela apresentação da filha mais nova de madame Penchi, mademoiselle Elsa, uma encantadora criança de 12 anos e que é certamente a mais pequenina cantora portuguesa.

Em varios trechos de opera revelou os seus precoces dotes vocais e artisticos que são, sem favor, assombrosos.

A elegante festa prolongou-se até ás 21 horas, retirando a selecta assistencia muito penhorada pelos obsequios com que foi distinguida por madame Penchi e seus filhos.

Recita de autores

É ámanhã que se realiza no elegante teatro de S. Lui , a recita dos festejados autores da lindissima opereta «A Moreninha» D. José Paulo da Camara, nosso brilhante colega na imprensa, Luna de Oliveira, inspirado poeta da nova geração, e Filipe Duarte, aplaudido maestro. A noite de ámanhã neste teatro vai decerto marcar pela elegancia visto a casa estar tomada por tudo que de melhor conta a nossa aristocracia.

Pontos de reunião

No Coliseu dos Recreios

Assistencia elegante á recita da moda de ante-ontem:

D. Maria Aguiar de Andrade Roque de Pinho (Alto Mearim), D. Maria Santos Silva Roque de Pinho (Alto Mearim), D. Maria das Dores Cisneiros Machado da Cruz Gomes, madame Abrahão de Carvalho e irmãs, D. Maria Augusta da Silva Pais de Castro e filhas D. Maria Alice e D. Eugenia Maria, madame Jorge Gonçalves, D. Manuela Pinto Basto, D. Alice de Freitas e Silva Pereira da Costa e filhas D. Maria Antonia, D. Maria Regina e D. Maria Alice, D. Eugenia Pereira de Vasconcelos, mesdemoiselles Castro, etc.

No Cinema Condes

A noite de ontem neste belo «cine» foi como de costume elegantissima, recordando-nos ter visto entre a assistencia as senhoras:

D. Halia Correia Leite e filha D. Dalila; D. Julieta Cordeiro Feio Mendes Pereira e filha D. Maria Julieta; D. Maria Emilia Cordeiro Feio Mendes Pereira Vieira de Campos, D. Dolores Brandão e irmã D. Margarida; D. Maria Natalia Diogo da Silva dos Reis Torgal, D. Etelvina Falcão, D. Berta Falcão Risques Pereira, Madame Bacha Mendes Pereira, D. Raquel da Mota Marques de Carvalho, D. Maria de Carvalho Ferreira, D. Maria Pereira de Melo, D. Maria Emilia Pereira de Melo, D. Isabel Lallemant, mesdemoiselles Costa e Silva, etc.

Agenda

A nossa sociedade elegante dará hoje «rendez vous» no teatro Chiado Terrasse, onde se realiza a quinta recita de assinatura, com a primeira representação da peça «Juiz de fora», na recita da moda do teatro Politeama, onde, mais uma vez, se representa a «Zázá», e na «soirée» da moda do Cinema Condes e ámanhã á tarde na «matinée» do Cinema Condes e á noite, além do S. Luís, onde se realisa a festa de homenagem aos autores de «A Moreninha», no Eden festa artistica do engraçado actor Nascimento Fernandes, no teatro Avenida, recita da moda.

Aniversários

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Viscondessa de Ribeira de Alijó, D. Julia de Lemos da Silveira Viana Talone da Costa e Silva, D. Ester Buzaglo Abecassis, D. Maria Antonia Tavares de Almeida Carvalho, D. Maria Izabel Navarro de Andrade Machado, D. Maria Inez Lobo Bandim Dias, D. Leocadia Xavier de Almeida Marques, D. Maria Beatriz Rocha Veloso, D. Margarida Mancelos, D. Maria Rosa Vaz de Almada, D. Cecilia Rosa Sales Soares e D. Rosalina Santos.

E os srs.:

José de Sá Paes do Amaral (Alverca), Alexandre Herculano da Fonseca, dr. Arnaldo Antonio de Castro, Francisco José Faria de Melo Ferreira Duarte, José Corrêia Leite Barbosa, Antonio Ferreira Ornelas e Jorge Luis Satiro da Silva.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso a senhora D. Maria Luisa da Camara Horta e Costa, esposa do distinto engenheiro sr. Vasco Martins. Mãe e filho encontram-se felizmente bem.

— Na sua casa de Coimbra teve o seu bom sucesso a senhora D. Maria Antonia de Lencastre Vasques da Cunha de Cabedo Eça de Almeida, esposa do sr. dr. Guterro Eça de Almeida. Mãe e filho estão de perfeita saude.

— Teve hoje o seu bom sucesso a senhora D. Ester Alves Santos Monteiro, esposa do sr. dr. José Santos Monteiro, ilustre director geral das colonias do Oriente. Mãe e filha encontram se felizmente bem.

Casamentos

Pela senhora condessa da Foz, foi pedida em casamento para seu sobrinho, sr. D. José Luís de Vasconcelos e Sousa, filho de sua falecida irmã a senhora D. Eugenia de Melo de Vasconcelos e Sousa (Murça) e do sr. D. Luís de Vasconcelos e Sousa (Castelo Melhor), a senhora D. Maria Emilia Van-Zeller de Andrade, gentil filha da senhora D. Josefina Van-Zeller de Andrade e do distinto diplomata, já falecido, sr. Augusto de Andrade. O casamento deverá realizar-se ainda este mês.

—Está justo oficialmente o casamento da senhora D. Deolinda Coutinho dos Santos, gentil filha da senhora D. Emilia Coutinho dos Santos e do sr. Antonio Henriques dos Santos, com o sr. Manuel Cardoso de Vasconcelos Nogueira. O casamento realizar-se-há brevemente.

Em viagem

Regressou de Abrantes, onde foi assistir ao baptisado de seu sobrinho, filho da senhora D. Maria Alexandrina de Abreu da Costa de Sousa de Macedo (Mesquitela) e do sr. D. Luís da Costa de Sousa de Macedo (Mesquitela), acompanhado de sua esposa a senhora D. Maria de Lourdes da Costa de Sousa de Macedo Sassetti e de sua gentil filhinha Maria Izabel o sr. João de Freitas Branco Sassetti.

— Regressou do estrangeiro com sua esposa a senhora D. Carmen Correia Leite Belmar da Costa, o sr. Mario Belmar da Costa.

— Vinda de Alemquer, encontra-se em Lisboa, hospeda de sua irmã a senhora D. Maria de Almeida da Mota Marques e de seu cunhado o nosso colega na imprensa sr. Carlos Alberto Pimentel da Mota Marques, a senhora D. Lucia Marques de Almeida.

— Vindo da Figueira da Foz, está em Lisboa, o sr. dr. Antonio Jardim.

— Encontra-se em Leiria, hospede do sr. José Rito, o sr. Artur Carvalho da Silva.

— Está em Lisboa, vindo de Madrid, o sr. dr. Antonio Teles de Vasconcelos, antigo director do nosso colega «O Liberal».

— Regressou de Guimarães com sua esposa a senhora D. Carolina Teixeira Pereira e suas interessantes filhas D. Adelia e D. Eulalia, o activo empresario do Politeama, sr. Luís Antonio Pereira.

— Para Barcelona e Madrid partiu o sr. José Martins Castelo Lopes, activo empresario gerente do Cinema Condes.

—A' sua casa nas Caldas da Rainha regressou ha dias, com sua esposa a sr.ª D. Maria Leal Martins Pereira, o sr. dr. Martins Pereira.

—Encontra-se em Lisboa, vinda do norte, a senhora D. Assunção Perestrelo de Matos.

—Com sua esposa, a senhora D. Antonia de Menezes Cardoso e Silva de Noronha Porto, regressou da sua digressão pelas ilhas o sr. D. Luiz Simão de Noronha Vasconcelos Porto.

—Vindo de Londres encontra-se em Lisboa, com seu filho, o sr. conde de Lavradio.

THEATRO SÃO LUIZ
EMPREZA A. RAMOS, LIMITADA
Concertos BLANCH
Domingo, 15—Matinée ás 3 horas da tarde
7.º concerto de assignatura
GRANDIOSO FESTIVAL WAGNERIANO
pela
ORCHESTRA SYNFONICA PORTUGUEZA
dirigida pelo maestro PEDRO BLANCH

PROGRAMA—1.ª PARTE: I Fausto, ouverture, **Wagner**—II Maestros cantores—Canto de Walter no concurso, **Wagner** (violino solo, sr. Flaviano Rodrigues)—III Tristão e Isolda, morte de Isolda, **Wagner**.

2.ª PARTE: IV Parsifal, Encanto da Sexta Feira Santa, **Wagner**—V Crepusculo dos Deuses, Cortejo funebre á morte de Siegfried, **Wagner**—VI A Walkyria, Cavalgada das Walkyrias, **Wagner**.

3.ª PARTE: VII Siegfried, Murmurios da floresta, **Wagner**—VIII Tannhauser, ouverture, **Wagner**.

A orchestra é augmentada conforme as exigencias das partituras
Bilhetes á venda

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

Gama

GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
Pelo correio mais $15 para registo
Telefone: 1:020 — CENTRAL
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51—LISBOA

A PRESTAÇÕES
Fazem-se instalações electricas de luz, campainhas, etc. Peçam condições á A Electro-Quimica, Lda. — Rua Douradores, 29, 3.º

BOLSA DE LISBOA

Leilão

No edificio desta Bolsa se venderão no proximo dia 12, pelas 15 horas, por intervenção do corretor oficial Carlos Sobral, diversos lotes de peles cortidas, sendo Calfs de côr Tuscan e vacas, Calf côr e pretas; as amostras e condições podem ser vistas no escritorio do corretor

Rua da Prata, 53

Caminhos de Ferro Portuguezes

Aviso ao publico

Sobretaxas

A partir de 9 de Janeiro de 1922, e com a devida autorização do governo, é elevada a 300 por cento a sobretaxa actualmente em vigor nas linhas desta Companhia, anunciada pelo Aviso ao Publico A. n.º 28 de 18 de Outubro de 1920.

Esta sobretaxa incide sobre todas as cobranças feitas ao abrigo das tarifas, seus aditamentos e Avisos ao Publico em vigor, com excepção dos bilhetes de passageiros e das mercadorias, em grande e pequena velocidade a seguir indicadas, que continuam sujeitos apenas á sobretaxa de 200 por cento:

Assucar, arroz, azeite de oliveira, bacalhau, batata, briquetes (aglomerados de carvão mineral), carqueja, carvão vegetal, castanha, centeio (grão), ervilha verde, farinhas de centeio, milho e trigo em barricas ou sacaria ordinaria; fava verde, faxina, feijão seco ou verde, frutas frescas, grão de bico, leite, lenha, massas alimenticias, milho, motano (rama de pinheiro), peixe fresco, salgado, salpicado ou em salmoira; toros para exportação pela barra de Lisboa, trigo.

Fica pelo presente modificado o Aviso ao Publico A. n.º 28 de 18 de Outubro de 1920. Lisboa, 4 de Janeiro de 1922. — O director geral da Companhia, **Ferreira de Mesquita**.

Banco Industrial Português

Séde em Lisboa: RUA AUGUSTA, 114

CAPITAL AUTORIZADO 50.000:000$ LISBOA CAPITAL REALIZADO 5.000:000$

Operações — Descontos — Transferencias — Emprestimos e creditos em conta corrente—Compra e venda de cambiais—Cartas de credito sobre o país e estrangeiro—Depositos á ordem e a praso — Guarda de titulos — Aluguer de cofres (casa Fichet, Paris)

FILIAIS: PORTO—COIMBRA—VIANA DO CASTELO—SANTAREM—FARO E PONTA DELGADA

Correspondentes: Nas principais terras do país e em todas as praças do estrangeiro

CADA ESCRITORIO precisa organização!!
CADA NEGOCIO precisa desenvolvimento!!
O DUPLICADOR
RAPIDO, LIMPO, SIMPLES

A. Gestetner

70 cópias por minuto

pode ser nos dois casos de imensa utilidade

Peçam detalhes á casa

— A. GESTETNER —
Rua da Conceição, 125, 4.º
LISBOA Telefone C. 320 LISBOA

DAS 5 PARTES DO MUNDO

ESTRANGEIRO

DAS 5 PARTES DO MUNDO

A CONFERENCIA DE CANNES

A aliança ANGLO-FRANCESA

Lloyd George e as condições em que a Inglaterra socorreria a França

A questão dos submarinos e a proxima conferencia de Genova

LONDRES, 11

A imprensa discute com muito interesse as propostas feitas em Cannes sobre uma aliança defensiva anglo-francesa. A questão é encarada com muito optimismo e espera-se que este acôrdo poderá de futuro estender-se a outros estados e dar uma base de garantia para a Europa impedindo a agressão dum Estado por outro.

Crê-se que o prestigio da Liga das Nações será fortalecido por esta aliança que é seguida com muito interesse pelos delegados belgas e italianos que têm demonstrado desejos de que as suas respectivas nações se associem a este pacto. O «memorandum» apresentado pelo primeiro midistro inglês diz quais as condições em que a Grã-Bretanha socorreria a França no caso do ataque feito sem provocação, como sucedeu em 1914. Esta obrigação não envolve os dominios do Imperio Britanico, a menos que eles não signifiquem a sua livre adesão ao tratado.

Até agora tambem Lloyd George não fez aprovar esse documento pelos seus colegas de gabinete, que estão sendo consultados pelo telegrafo. Lloyd George disse que seria util que todas as nações se ligassem contra os perturbadores da paz, servindo o acôrdo anglo-francês de base para esse entendimento.

O correspondente do «Evening Standard» frisa que estas negociações desmentem os boatos de que a França e a Inglaterra seguiam politicas antagonicas. Se o acôrdo fôr aprovado, a França modificará a sua atitude na questão dos submarinos e o acôrdo conduzirá á rapida reorganização da Europa na conferencia de Genova.—(U. P.)

O que diz a imprensa italiana

ROMA, 11

A imprensa italiana faz comentarios optimistas ácerca da conferencia de Cannes. Os jornais dizem que a declaração do sr. Lloyd George será a norma que os aliados devem seguir para restabelecer a paz no mundo. A ideia da conferencia economica, na qual participarão os vencidos, parece-lhes excelente.—(U. P.).

Os alemães na conferencia

LONDRES, 11

O «Sunday Times», referindo-se ao convite feito á Alemanha para enviar os seus delegados a Paris e a Cannes, declara que poucas pessoas em Inglaterra desaprovarão essa medida, visto a Alemanha ser a maior potencia comercial na Europa e no Continente, e que nenhum projecto de reconstrução que tenta deixá-la em estado de servidão poderá ser bem sucedido.—(R.).

A sessão plenaria

WASHINGTON, 11

Os membros da delegação inglesa esperam que a sessão plenaria da Conferencia se realizará quinta-feira para complemento do Tratado sobre o armamento naval, e que uma outra sessão se realizará no proximo sabado, a qual provavelmente será a ultima da Conferencia.—(R.).

DR. MANUEL BARBOSA
Clinica geral
CONSULTAS ÁS 4 HORAS
R. DO OURO, 191

ESPANHA E FRANÇA

O ACORDO COMERCIAL FRANCO-ESPANHOL

O governo francês enviou a Madrid um delegado

A denuncia do "modus-vivendi" de 1906

Os acontecimentos de Marrocos — A guerra e a industria francesa — O cambio e a peseta

O governo francez enviou a Madrid um delegado para tratar com o governo espanhol das relações comerciais entre os dois paizes.

Desde que rebentou a guerra iniciou-se entre a Espanha e a França uma luta de impostos alfandegarios, tendo por fim evitar a concorrencia de produtos de um paiz nos mercados do outro. Esta luta, que a principio foi surda e indistinta, veiu a terminar na ruptura de relações comerciais, pela denuncia do «modus vivendi» que regulava as relações comerciais entre os dois paizes desde 1906.

Varias foram as causas que levaram duas nações visinhas a guerrearem-se tão acintosamente, de parte a parte. Nos ultimos tempos, além de motivos independentes da vontade de ambos, provenientes dos acontecimentos e que passaremos a analisar, um motivo de ordem nacional contribuiu para tornar mais facil o rompimento de relações.

Espanha encontra-se num estado nervoso a que o mais insignificante gesto sobressalta, em virtude dos acontecimentos de Marrocos. Tem a convicção de que a França deseja apossar-se do bocado de terra que com mil sacrificios tem conservado em seu poder ha seculos; por isso compreende-se que siga atentamente o menor gesto, a mais insignificante palavra da França, pronta a exaltar-se e a defender-se.

Por outro lado, uma desconfiança desta natureza — e é mais que desconfiança — tem de se reflectir forçosamente em todas as relações dos dois paises.

Vejamos agora o principio da luta alfandegaria, sem entrarmos em pormenores particulares a cada uma das nações.

A guerra paralisou a industria francesa, não podendo esta continuar a enviar os seus produtos aos mercados de Espanha, assim como sucedeu á industria de outros paises. Tendo de satisfazer os pedidos que eram antigamente satisfeitos pela industria estrangeira, a industria espanhola, conservando porém os antigos métodos de produção, viu-se obrigada a alargar esta extraordinariamente.

A peseta espanhola, que em 1901, por virtude da guerra hispano-americana, estivera depreciadissima, começou a valorizar-se rapidamente e em 1917 estava ao par. A valorização continuava de forma que a moeda espanhola chegou a valer mais do que o ouro. Foi nestas circunstancias que terminou a guerra.

A industria francesa começou a produzir e os seus produtos vieram fazer poderosa concorrencia á industria espanhola. Duas razões poderosissimas contribuiam para a auxiliar na luta contra a industria espanhola: a depreciação enorme do franco em relação á peseta, e produção mais aperfeiçoada.

Nem era uma luta; os produtos espanhois eram vencidos rapidamente.

A opinião publica espanhola alarmou-se justamente com a industria: de todos os lados se reclamaram do governo medidas proteccionistas. Decretaram-se sobretaxas e mais sobretaxas nos impostos sôbre produtos estrangeiros, mas especialmente sôbre os franceses que constituiam o perigo maior.

Por seu lado a França respondia da mesma forma; a França foi sempre excessivamente proteccionista; durante a guerra fornecera-se de produtos estrangeiros e a Espanha aumentara muito a exportação para lá. Terminada a guerra, a França, para se libertar da concorrencia estrangeira e favorecer o renascimento da industria, agravou os impostos sobre produtos estranhos.

Como se vê os interesses das duas nações encontravam-se. O que a uma era favoravel, ia prejudicar altamente a outra. Quando a França aumentava os impostos sobre vinhos, a Espanha aumentava os seus sobre qualquer produto francês, com maior agravamento e reciprocamente.

Assim se prolongou essa guerra de tarifas, que terminou no rompimento de relações comerciais e tanto contribuiu para aumentar o mal estar que reina entre a França e Espanha.

Ambas as nações compreendem que a ambas é altamente prejudicial esta situação. A França enviou um delegado para chegar a um acôrdo com o governo espanhol; é natural que esse acôrdo se realize, respeitando igualmente os interesses das duas nações.

DEPURATOL
dispensa...

...o uso das classicas injeções hipodermicas ou intra-venosas (606, 914 e de todas as outras substancias antigas ou modernas (**qualquer que elas sejam**), sempre dolorosas incomodativas e nem sempre isentas de grandes perigos, as repugnantes fricções mercuriais e os mais tratamentos usados no combate da sifilis. O DEPURATOL **só por si** constitue o tratamento mais completo desta perigosissima e contagiosa doença.

Durante o uso...

deste notavel preparado não se deve usar de qualquer outro tratamento anti-sifilitico, não só porque essa acumulação poderia trazer inconvenientes, mas tambem porque é necessario aos doentes reconhecer os beneficios do DEPURATOL—produto eficaz e inofensivo em todo os casos! —beneficios estes que, a não ser assim, poderiam erradamente ser atribu dos a qualquer outro tratamento.

Exijam no acto da compra do DEPURATOL o interessante livrinho gratuito: **Perigos da Sifilis e Instruções.** Pedidos em LISBOA, na Farmacia J. Nobre, Rocio, 109, e no Porto, na Farmacia dr. Moreno, Largo de S. Domingos, 42, e nas provincias nos seus depositos. Preços: 1 tubo, 3$50, 6 tubos, 20$00. Pelo correio, porte gratis.

EM ARMAZEM

Serras de fita ou sem fim e de rolos.
Serras circulares.
Charriots.
Plainas combinadas, simples e de 4 faces.
Maquinas universais para carpintaria.
Maquinas de furar e rasgar madeira.
Maquinas de moldar.
Garlopas. Maquinas para afiar laminas de garlopa.
Fitas de serra e laminas circulares.

John M. Sumner & C.º
SUCESSOR
JOSÉ J. TEIXEIRA
29—Avenida da Liberdade—37
LISBOA

O DIARIO DE LISBOA vende-se em todos os quiosques e tabacarias.

A QUESTÃO DO DESARMAMENTO

A redução DA FORÇA NAVAL

O tratado foi já entregue aos representantes das cinco potencias

Os pontos mais importantes do acôrdo não são ainda conhecidos

WASHINGTON, 11.

O projecto do tratado que será assinado pelas cinco grandes potencias que chegaram a acôrdo sobre a redução e á limitação do seu armamento naval, o qual foi elaborado pelos tecnicos navais, acaba de ser entregue aos representantes das respectivas potencias.

Não se conhecem ainda os termos desse projecto, mas consta que entre os pontos mais importantes, ha os seguintes:—o tratado vigorará até 1937; o calibre dos canhões usados a bordo dos navios mercantes não excederá seis polegadas, sendo de oito polegadas o calibre dos que serão permitidos para os navios de guerra auxiliares; será permitida a construção de navios de guerra por qualquer das cinco potencias para outra potencia estranha, desde que a tonelagem desses navios não exceda a que pelo tratado é atribuida ás cinco potencias.—(R.)

O marechal Joffre e a sua viagem ao Japão

TOKIO, 11

O marechal Joffre será durante os primeiros cinco dias da sua estada no Japão hospede da familia imperial, sendo a seguir hospede do governo.—(U. P.)

A lingua alemã nos territorios ocupados

PARIS, 11

As autoridades aliadas do territorio do Reno decidiram nomear uma comissão de inquerito encarregada de estudar a questão do ensino dado nas escolas alemãs nos territorios ocupados, onde se constatou que esse ensino não é dado no sentido de promover uma reconciliação entre os povos.—(U. P.)

Em Johannesburg

JOHANNESBURG, 11

Começou a greve em todas as minas de ouro do Rand.—(H.)

LABORATORIO DE FARMACIA — DO — INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

Emulsão "PASTEUR"

DE OLEO DE FIGADOS DE BACALHAU COM GLICEROFOSFATOS DE CALCIO E SODIO

Debelidade geral -- Raquitismo-Afecções pulmonares, etc.

FARMACIAS:
R. NOVA DO ALMADA, 88 -- LISBOA
R. DOS CLERIGOS, 36 -- PORTO

UMA CARTA

Os deveres da riqueza

O sr. Luís Carlos Pereira Mendes diz-nos que tem socorrido a pobreza envorgonhada

O nosso artigo de ontem intitulado *Os deveres da riqueza* levou o sr. Luís Carlos Pereira Mendes a escrever-nos a seguinte carta:

Sr. director.—No n.º 237 do conceituado jornal de v. apelava X. para a riqueza particular, a fim de que esta cuidasse da Assistencia Publica, já que o Estado o não faz suficientemente. E' digna do maior elogio tal atitude, e devo declarar-lhe que, pela parte que me diz respeito, tal criterio tenho seguido dentro dos meus modestos recursos. E se deixei de contemplar a Misericordia da minha terra, voltando as minhas atenções para a pobreza envergonhada; foi porque da parte da mesa responderam ao meu proceder, não com elogios, que os não pretendia, mas com agressões morais. E' que, neste malfadado país, tudo serve á politica reles. O caso não é unico e nele filio uma das causas do retraimento dos particulares.

A outra, creio ser as chamadas leis de desamortização, diminuem as doações testamentarias, porque os bens são vendidos, e o dinheiro convertido, em parte, em inscrições, e digo em parte porque do produto da venda são retiradas as despesas do processo, que são elevadas. Tambem ultimamente algumas misericordias deram em explorar por conta propria praças de touros que possuem, e onde gastam, em reparações necessarias, verbas avultadas, que receberam para fim certamente bem diferente. Actualizem-se as leis de desamortização, permitindo-se ás instituições de beneficencia a posse de determinados bens, como sejam olivais, pinhais e terras de semeadura, cujos produtos tão necessarios lhe são; por outro lado, acabem elas com as explorações de praças de touros, com as quais há muita gente que não concorda, e cujo papel deseducativo não se pode deixar de frizar; não se consinta politica de campanario, a dentro delas; e verá como o país se salva da presente «vergonha moral».

Luís Carlos Pereira Mendes.

Um cadaver insepulto durante quatro dias

Num 5.º andar da travessa de Pedro Dias morreu no sábado o sr. João Evangelista Como a familia não tivesse recursos para fazer o entêrro, o cadaver esteve insepulto quatro dias, sendo só ontem enterrado por intervenção da policia.

CAMBIOS
DIA 11

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	61$000	63$000
Londres, cheque	4 1/2	4 3/8
» 90 d. v.	4 5/8	—
Rio Londres	7 3/8	—
Paris	1$048	1$078
Itália	$543	$559
Belgica	1$007	1$037
Suiça	2$437	2$507
Espanha	1$892	1$946
Berlim	$074	$082
Holanda	4$635	4$770
Nova-York	12$590	12$960
Austria	$004	$009
T. Desc. Banco de Inglaterra	—	—
» » » Portugal	—	—
Agio do ouro	1$100	1$200

NO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 10

Cotação do café, 19$500; Cambio Londres, 7 3/8 e 7 7/16; valor do escudo português, 610 e 650 réis.—(A)

DIA RELIGIOSO

A'MANHÃ, 12:

Resa-se do 6.º dia da oitava dos Santos Reis. Simplex. Paramentos brancos. Missa e orações como no dia 7.

Lausperene na Ordem Terceira de S. Francisco de Assis, a Jesus, por devoção da senhora D. Joaquina Correia de Sampaio.

Festividades:

Sé, ás 11 horas, côro; ás 12, missa solene da reposição do Lausperene, por musica, e vesperas.

S. Roque, ás 8-30, missa.

Ordem Terceira de S. Francisco, a Jesus, ás 11-30, missa solene da exposição do Lausperene, por musica; ás 18, corôa serafica e sermão.

Novenas:

A' Senhora da Divina Providencia, em S. Paulo, ás 9-30; á Senhora da Conceição, com exposição do Santissimo, por musica, em Santa Izabel, ás 19-30; ao martir S. Sebastião, com exposição do Santissimo, por musica, no Sacramento, ás 19-30, e em S. Sebastião, ás 17

5 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 5 HORAS DA TARDE

CONVERSA DE "CAFÉ"

O que vai pela provincia

UM PROVINCIANO LISBOETIZADO

conta-nos cousas interessantes

A tarde aproxima-se e, com ela, a necessidade de redigir, em notas rapidas, as noticias do dia. Mas a conversa agradavel, jornalisticamente falando, de um ex-secretario de ministro do governo Maia Pinto que mais deu que falar de si, prende-nos, concluindo por nos arrastar a um *café* pacato, sonolento, da rua de S. Julião.

O nosso entrevistado regressou hoje da provincia; traz impressões frescas. E conta:

—Mas v. não faz idéa da situação do sul, principalmente no Algarve e distrito de Beja. Um pavor! Como republicano, isso aflige-me...

— Então, o caso é assim grave?

— Não duvide nem ironize. Posso-lhe garantir que a politica de conciliação feita pelo Cunha Leal, não tem sido compreendida, não faltando elementos pseudo-conservadores, que continuamente agitam os *papões* do *outubrismo* e do bolchevismo. Você está a ver...

— Gente timorata.

— Claro. De sorte que, em varios pontos que visitei, verifiquei que muita gente se preocupa com a organização de pequenas milicias locais. Ha amuos, receios... Com umas reuniõesinhas, concluem o trabalho rapidamente.

—Mas porque esses receios. Ha tranquilidade. Não existe, sequer, quem tenha coragem de manifestar intuitos de desordem...

—Nós sabemos. Mas vá você convencê-los de que Lisboa não é um ninho de *Dentes de Ouro* e de que o chefe do governo não está manietado pelos *outubristas*. Impossivel!

—Isso é certo? Ha essa atmosfera?... Diabo...

—Não tenha você quaisquer duvidas. Os monarquicos da provincia, que se têm mantido, no sul, quasi que alheios á vida politica do regime, movimentam-se, agora, de uma maneira desusada.

—As eleições...

—Pois são as eleições. Olhe: os republicanos, machadados nas suas convicções, no seu *élan*, pelo 19 de outubro, quasi que por completo se desinteressam do acto eleitoral. Ninguem faz nada, ninguem trabalha. Os monarquicos, pelo contrario, sentem-se fortes. O ambiente que os cerca, não sendo monarquico, já não é, no emtanto, republicano. Há que reagir...

—Isso não deve ser tanto assim.

— Você está no seu direito de continuar a duvidar. Mas eu é que mantenho o que lhe disse. Receio tanto o que vai por aí fóra, que hoje mesmo hei-de procurar o directorio do meu partido, para que tome conhecimento completo, da gravidade do momento actual. Acredite: a Republica está a atravessar o mais perigoso periodo.

E o nosso ocasional entrevistado, que é um bom rapaz treinado em tricas politicas, despediu-se de nós com a sua bagagem de apreensões, que com tanta ligeireza pretende transmitir ao directorio do P. R. P. ...

Conselho General da Armada

Reune amanhã, ás 14 horas, o Conselho General da Armada.

Doenças da bôca, dentes e maxilares
Extracção de dentes e raizes com anestesia
Dentes artificiais
Em consulta especial para classes menos abastadas e a preços de policlinica, das 9 ás 10 horas, no
Consultorio do Dr. Ferreira Pires
R. do Jardim do Regedor, 51, 1.º

POLITICA DE ELEIÇÕES

A Arcada ás três da tarde

AS DISPOSIÇÕES DE CUNHA LEAL

e a realização do acto eleitoral

Confirma-se em absoluto a informação ontem dada pelo *Diario de Lisboa*, ácerca do não adiamento das eleições. O sr. presidente do ministerio declarou-nos que só graves e improvaveis complicações o justificariam, estando convencido de que a consulta ao país se realizará, impreterivelmente, a 29 do corrente. Da parte dos valores politicos interessados na proxima luta eleitoral, é que tem havido uma certa morosidade que os acontecimentos recentes justificam.

* * *

O governo ainda não apresentou a lista dos seus candidatos. Julgamos, mesmo, que ela ainda não se encontra definitivamente constituida, devido a trocas de circulos e á inclusão de novos nomes. Por exemplo, o do sr. almirante Leote do Rego, por Angola.

Uma das modificações sofrida pela lista dos candidatos governamentais, é constituida pela preferencia que o sr. Carvalho Santos deu ao circulo de Viseu, para a apresentação da sua candidatura. O caso explica-se com o facto de o chefe do gabinete do sr. ministro do interior ter ali exercido o cargo de governador civil, tomando iniciativas que, agora, lhe interessa concluir.

* * *

A *Muralha da China*, que alguns jornalistas, disseram ter-se formado em torno do sr. presidente do ministerio, encontra-se derrubada. Actualmente, todo e qualquer profissional das gazetas se aproxima com uma facilidade extrema do sr. Cunha Leal, que lá conseguem descobrir a dóse de resignação necessaria a tão pequeno sacrificio... Mas a verdade é que essa liberdade de permutar impressões com o chefe do governo é a forma melhor de a reduzir ao minimo...

* * *

Dentro de quarenta e oito horas, o maximo, a modificação das autoridades administrativas deve estar concluida. Grande? Não. Conforme as informações do *Diario de Lisboa*, o numero de governadores civis substituidos não será sensivelmente elevado.

* * *

A reforma do ministerio dos Estrangeiros continúa a preocupar tanto o governo como os politicos. Depois de ámanhã reunirá especialmente para apreciar a obra do sr. dr. Veiga Simões, o conselho de ministros. E' de esperar que a resolução tomada, servindo em absoluto os interesses do país, não vá ferir direitos de dificil contestação.

* * *

A eleição de Lisboa preocupa todo o mundo politico. Fala-se da actividade dos monarquicos e receia-se á vitória da sua lista, nas maiorias dos dois circulos da capital.

Conforme em tempos dissémos, há quem trabalhe na confecção de uma lista de concentração republicana, para obviar aquele inconveniente. Esse trabalho tem prosseguido e, dentro em dias, alguma coisa de prático deve estar já realizado.

* * *

Avolumaram-se ontem os boatos da possibilidade de ainda ser adiado o dia das eleições. Sabemos que se os boatos se confirmarem, os ministros democraticos abandonarão o governo.

Este facto provocará a crise, o que não quere dizer que o governo a suceder a este não seja da presidencia do sr. Cunha Leal com elementos independentes.

O pessoal da Companhia das Aguas pedem melhoria de situação

Uma numerosa comissão das diferentes categorias de pessoal da Companhia das Aguas de Lisboa procurou hoje o sr. presidente do ministerio, para solicitar a sua interferencia a bem da melhoria da situação.

Fornecedor dos Restaurants da Companhia Wagons Lits
TELEPHONE, C. 861
JOSÉ DE PINHO COSTA & C.ª (F.º)
Especialidade em dôces e em chocolates nacionaes e estrangeiros
69, RUA DA BETESCA, 73—LISBOA

ESCANDALO?

Pacto politico de Viseu

O governador civil do distrito diz ao "Diario de Lisboa" o que se passa naquela cidade

Varios jornais teem-se referido, em termos um tanto desagradaveis, á realização de um acordo eleitoral no distrito de Viseu. Houve quem o comparasse ao pacto de Agueda, que constituiu um dos mais discutidos episodios das eleições realizadas pelo sr. Barros Queiroz.

O actual governador civil daquele distrito, o dr. sr. Henriques de Almeida, encontra-se em Lisboa e, sobre o acontecimento, prestou a um dos nossos *reporters* os esclarecimentos seguintes:

—O pacto eleitoral não tem nada de escandaloso. Resume-se a um acordo entre os chefes de todos os agrupamentos republicanos do distrito, para a apresentação de uma lista conjunta. Segundo ela, serão propostos, cinco deputados democraticos, dois liberais e um governamental; um senador democratico, outro reconstituinte e outro liberal.

—Mas, os objectivos do pacto?

—Evitar o triunfo de qualquer candidato monarquico e harmonizar as varias correntes de opinião republicana, que de há anos a esta parte se encontrava demasidamente dividida.

—Não há, então, a menor pontinha de escandalo...

—Não, senhor. Ao contrario do pacto de Agueda, com que pretendem comparar êste trabalho, não se dividem votações nem se deixa de realizar o acto eleitoral. De resto, há muitas candidaturas isoladas...

—De forma, que o teem contrariado as referencias da imprensa...

—Certamente. Já pedi ao sr. presidente do ministerio a minha demissão e mantenho esse pedido. Ocupei o govêrno civil de Viseu com prejuizo dos meus interesses, levado pela minha dedicação pessoal e politica ao sr. Cunha Leal e ao sr. Carvalho Santos, chefe do seu gabinete. Nem sequer sou republicano filiado...

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 3541

✝

Germano Augusto Ferreira

Antonia Carolina Veiga Ferreira de Oliveira e seu marido Dr. Francisco Paula de Oliveira (ausentes), Dr. Germano Veiga Ferreira (ausente), Emilia Veiga Ferreira, Eduardo Veiga Ferreira e sua mulher Ester Nogueira Souto Veiga Ferreira e mais familia participam o falecimento no Rio de Janeiro, em Dezembro findo, de seu Pai e parente Germano Augusto Ferreira, e que ámanhã, 12, pelas 11 horas, na igreja de Santa Justa (S. Domingos), se realisará uma missa sufragando a sua alma.